

‘ Esta Europa não se define por estritos limites geográficos, de certo modo de fora, com grande reforço de mares e montanhas, de rios e lagos, define-se de dentro pelas suas próprias manifestações, pelas grandes correntes que não cessam de a atravessar e desde há muito tempo: correntes políticas, correntes económicas, correntes intelectuais, científicas, artísticas, correntes espirituais e religiosas.’”

(Lucien Febvre, *A Europa, génese de uma civilização*, Lisboa, Ed. Teorema, 2001: 26).

‘A Europa é antiga e futura ao mesmo tempo. Foi baptizada há vinte e cinco séculos e, no entanto, continua em fase de projecto. Poderá a velha Europa responder aos desafios do Mundo moderno ?’

(Jacques Le Goff, *A velha Europa e a nossa*, Lisboa, Gradiva, 1995: 62).



## **Bibliografia complementar**

Marc Nouschi, *Em busca da Europa*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

Anthony Pagden, *The idea of Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2002.

Kevin Wilson e Jan van der Dussen, *The history of the idea of Europe*, London and New York, Routledge, 2005.

# EVROPA MUNDI PARS QVARTA

Julio caesare imperante a theodoro dionysio nominatur pars tertia  
 sed dix est quarta: nam athena erant partes duas a sibi et tertia: curia  
 habet europa maria xii. insulas xl. provincias xx. civitates xxvi.  
 ante opida cxx. Numera xxxi. Genesq; diversis numeris xxvii.  
 Regna ii que si colore rubeo emiserit ad romanos hincq; pincit  
 Europa dicta e ab europia filia agmonis rex libie. coxoris ioves.



Figure 4 Liber Floridus, A. Derolez (ed.), Ghent, 1986, p. 481, Fol. 241. (Photo: British Library Board, London.)

